

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE LASSEN: DEIXAR, MANDAR/FAZER, SER POSSÍVEL

(ESTUDO SINTÁTICO E SEMÂNTICO)

MÁRIO VILELA *

0. Este estudo, que pretende apenas ser um "contributo para o estudo de", vai tomar como ponto de partida o verbo al. LASSEN e procurar os principais equivalentes em português, que, no essencial do conteúdo veiculado pelo verbo de partida, são DEIXAR, MANDAR/FAZER, SER POSSÍVEL/PODER, ou mesmo redução de estruturas complexas do alemão a estruturas simples do português.

O verbo LASSEN e respectivos equivalentes situam-se parcialmente numa área sintacticamente complexa — a chamada construção factitiva ou causativa. E por força desta complexidade, a construção causativa de LASSEN e equivalentes têm merecido especial atenção dos linguistas. A construção causativa de LASSEN e equivalentes representa a fusão da estrutura bipredicativa subjacente à construção infinitiva com LASSEN, DEIXAR, MANDAR, FAZER, num predicado complexo único. Uma análise contrastiva dificilmente se compadeceria de um estudo sistemático, se se pretendesse fazer um estudo mais abrangente.

Servir-nos-emos de algumas listagens de uso do verbo LASSEN e, naturalmente, de exemplos (ou propostas de exemplos) de dicionários e de estudos sobre o verbo LASSEN.

1. O tratamento de LASSEN em alguns dicionários

Agrícola (1976) e Wahrig (1981) desdobram LASSEN em variantes e subvariantes, em que o ponto de partida são alguns dos sinónimos capa-

* Universidade do Porto

zes de substituir o verbo de entrada. Assim, Agrícola, sem apresentar qualquer categorização gramatical, desdobra LASSEN em

1. (*veranlassen, bewirken*)
2. (*zulassen, dulden, gestatten, nicht verhindern*)
3. (*möglich sein od. machen, ermöglichen*)
4. (*belassen, unverändert lassen*)...
5. (*überlassen*...)
6. (*abgeben*...)
7. (*unierlassen, ablassen, aufgeben*...)
8. (*verlassen, aufgeben*...)
9. (*weggeben, verlieren, von sich lassen*...)
10. (*hinauslassen, freilassen*...)
11. (*sollen, mögen*...)

Wahrig (1981), além de dar mais peso às grandes variantes, acrescenta uma classificação gramatical, aliás de valor muito duvidoso:

- I (V. t...) 1 *zulassen, dulden, erlauben*...
- 2 *bitten, fordern, machen, veranlassen, daß etwas geschieht*...
- 3 *unterlassen, bleibenlassen, aufhören mit*...
- 4 *möglich, ausführbar sein* (refl. u. nur von Sachen)...
- 5 *erlauben od. machen, daß alles bleibt, wie od. es ist*...
- 6 *jmdm. etwas überlassen, nicht wegnehmen, erlauben, daß jmd. etwas erhält od. behält*...
- 7 *geben, weggeben*;...
- 8

- II (V. i.) von etwas od. jmdm. — *etwas od. jmdn. aufgeben, verlassen*;...

Por seu lado Slaby/Grossmann (1967), além dos aspectos próprios do dicionário bilingue, apresenta alguns dados que, pelo menos, são uma interpretação tradicional coerente do ponto de vista gramatical. Ou seja, em vez de distinguir entre "verbo intransitivo" e "verbo transitivo", como faz Wahrig, distingue antes entre "verbo modal", que abrange todas as construções ditas "causativas", ou em geral "V. + Inf.", e "verbo transitivo". Apenas apresento as divisões e subdivisões que me pareçam apontar para os usos típicos de LASSEN:

- A) Modalverb (mit inf.):
1. *zulassen, gestatten:*
 2. *möglich, ausführlich sein: a) | durch poder: | das hat s. nicht beweisen lassen eso no ha podido comprobarse// // b) durch Reflexiv | das wird sich einrichten lassen eso se arreglará// c) | durch impers | das läßt sich leicht beweisen es fácil demostrarlo// | durch adj auf-able, -ible | es läßt sich vermeiden es inevitable*
 - 3.
 4. *veranlassen:... mandar, hacer, buscar*
 - 5.
 - 6.
 7. *beim Imperativ:...*
- B) vt.
1. *hinier-, zurücklassen;...*
 2. *unterlassen, bleibenlassen:...*
 3. *verlassen;*
 4. *da-, über/lassen:...*
 5. *loslassen, fahrenlassen:*
 6. *unierbringen, hinlegen:*
- 7.8.9.10.
- C) Vi.: von et. — renunciar a, desistir de u/c/...

Do conjunto destes dicionários retemos a ideia de que há nitidamente dois grupos de variantes bem distintos, se nos ativermos ao conteúdo e às respectivas construções gramaticais que implicam: "LASSEN + INF" e "LASSEN + GN". Nesta divisão primeira deixamos de lado a distinção, em "V + INF", entre a variante indicada por "möglich, ausführbar sein" e as restantes.

Partindo de algumas sugestões contidas nos referidos dicionários e dos resultados de análises parcelares feitas em estudos de especialistas, consideraremos, em primeiro lugar, o predicado complexo em que o verbo LASSEN se integra por força da fusão de duas "predicações" subjacentes: a construção LASSEN + INF.; depois, analisaremos as construções em que LASSEN é o núcleo predicativo único; finalmente, veremos algumas construções com LASSEN que, em português, são realizadas, ou com construções divergentes das do alemão, embora utilizando os verbos normalmente equivalentes a LASSEN, ou com construções em que ocorrem verbos que não são o equivalente normal de LASSEN.

2. Construções: LASSEN + INFINITIVO

Servir-nos-emos de algumas das unidades elementares (ou ditos primitivos semânticos) usados pela semântica gerativa ¹, tais como:

-[CAUSE]:	equivalendo a	[FAZER COM QUE/BEWIRKEN]
-[DO]:	[FAZER INTENCIONAL/INTENTIO- NALES TUN]
-[COME ABOUT]:	[REALIZAR/ZUSTANDE KOMMEN]
-[NEG]:	[NÃO/NICHT]

sobretudo para acompanhar algumas das definições/análises dos dicionários, explicitando-as com determinadas caracterizações semânticas. Servir-nos-emos ainda e sobretudo da caracterização feita com base na apresentação das estruturas sintáticas que as construções implicam.

Vamos enumerar as construções e explicações das realizações de LASSEN pela indicição deste verbo, e, sempre que DEIXAR, em português, corresponda a essa construção e conteúdo, indicaremos também por meio do verbo DEIXAR essas construções/explicações.

Os mesmos exemplos de LASSEN (de (1) — (7)) fornecer-nos-ão elementos para distinguir pelo menos três variantes de LASSEN. Quer quanto a LASSEN, quer quanto aos equivalentes do português, há não só o problema das variantes e subvariantes — não vamos nem ao de leve ver se se trata de variantes (polissemia) ou de palavras diferentes (homínia) — como o problema das funções sintáticas dos elementos e como também o problema da posição dos mesmos elementos.

Partimos do princípio de que LASSEN é em si neutro quanto à leitura "causativa" ou "concessiva": se o contexto não operar a desambiguação, há frequentemente possibilidade de diferentes leituras.

2.1. LASSEN: "veranlassen, daß..." (= *lassen1/mandar/fazer*)

Caracterizaremos *lassen1* como equivalendo a (DO (CAUSE)), ou a [um FAZER COM QUE + um FAZER INTENCIONAL], definido como "veranlassen, bewirken" (Agrícola) ou como "bitten, fordern, veranlassen, daß etwas geschieht" (Wahrig), mais propriamente, sendo parafraseável por: "veranlassen, daß...". O causativo normal correspondente em

¹ Para explicitação de alguns destes elementos, cfr. KANEKO 1976:55

português é: MANDAR e, eventualmente, FAZER. Passemos a analisar os exemplos²:

- (1) *Otto läßt Anna nach Paris fahren*
 - (a) *Otto veranlaßt, daß Anna nach Paris fährt*
 - (b) *O Otto manda a Anna ir a/para Paris*
 - (c) *O Otto manda que a Anna vá para/a Paris*
 - (d) *O Otto manda-a ir a/para Paris*
- (2) *Otto läßt Anna den Brief schreiben*
 - (a) *Otto veranlaßt, daß Anna den Brief schreibt*
 - (b) *O Otto manda a Anna escrever a carta*
 - (c) *O Otto manda que a Anna escreva a carta*
 - (d) *O Otto manda escrever a carta à Anna (= Anna: Urheber/ Adressat) (ambígua)*
 - (e) *O Otto manda-lha escrever*
- (3) *Der Lehrer läßt die Studenten nachdenken*
 - (a) *Der Lehrer veranlaßt, daß die Studenten nachdenken*
 - (b) *O professor faz reflectir os estudantes*
 - (c) *O professor faz os estudantes reflectirem*
 - (d) *O professor manda os estudantes reflectirem*
 - (e) *O professor faz com que os estudantes reflitam*
 - (f) *O professor manda que os estudantes reflitam*
 - (g) *O professor manda-os reflectir*
 - (h) *O professor fá-los reflectir*
- (4) *Er läßt Paul eintreten*
 - (a) *Er veranlaßt, daß Paul eintritt*
 - (b) *Ele manda entrar o Paulo*
 - (c) *Ele manda o Paulo entrar*
 - (d) *Ele faz entrar o Paulo*
 - (e) *Ele faz o Paulo entrar*
 - (f) *Ele manda que o Paulo entre*
 - (g) *Ele faz com que o Paulo entre*
 - (h) *Ele manda-o entrar*
 - (i) *Ele fá-lo entrar*

¹ Os exemplos do alemão (1), (2), (35), (43), (49), (67), (71) foram tirados do KANEKO 1976:55 e s.; (3), (4), (5), (6), (7), (17), (18), (33), (48), (72), (79), de Seelbach 1983:79; (38 e 39), de MARX-MOYSE 1987:193; (9), (10), (11), (13), (14), (15), (16), (19), (20), (21), (22), (23), de MARTINS 1982:373-5; (24), (29), (30), de HARBEKT 1977:140 e 124; (41), e (42), de MCKAY 1985:71; (31), (32), (34) e (37), de Helbig/Buscha 1984:187-8

- (5) *Er läßt die Studenten einen Brief an den Minister schreiben*
 (a) *Er veranlaßt, daß die Studenten einen Brief an den Minister schreiben*
 (b) *Ele manda os estudantes escrever/em uma carta ao ministro*
 (c) *Ele faz as estudantes escreverem uma carta ao ministro*
 (d) *Ele manda que os estudantes escrevam uma carta ao ministro*
 (e) *Ele manda-lha escrever ao ministro*
- (6) *Er läßt die Studenten die Briefe verteilen*
 (a) *Er veranlaßt, daß die Studenten...*
 (b) *Ele manda distribuir as cartas aos estudantes (ambígua)*
 (c) *Ele manda os estudantes distribuir as cartas*
 (d) *Ele manda-lhas distribuir (ambígua)*
- (7) *Er läßt die Briefe an die Studenten verteilen*
 (a) *Er veranlaßt, daß die Briefe an die Studenten verteilt werden*
 (b) *Ele manda distribuir as cartas aos estudantes*
 (c) *Ele manda que as cartas sejam distribuídas aos estudantes*
 (d) *Ele manda-lhas distribuir*

Vimos que por vezes podíamos traduzir LASSEN por FAZER ou MANDAR: a alteração provocava a mudança entre um causativo directamente "factitivo" e um cansativo indirectamente "factitivo". Contudo, com alguns verbos no infinito essa alternativa é vedada. LASSEN é neutro, nesse aspecto: é o contexto que determina. Depende tanto dos verbos que ocorrem no infinito como das próprias construções no seu todo. Eis um grupo de construções em que apenas pode ocorrer o verbo FAZER na tradução de LASSEN:

- (8) *Du läßt mich immer warten*
 (a) *Fazes-me sempre esperar*

E também possível a realização com MANDAR: contudo não é a correspondência ideal. Nos exemplos seguintes, é excluída qualquer alternativa:

- (9) *Nun, nun, meine Teure! Der Kummer hat dich nicht abmagern lassen...*
 (a) *Vamos lá, minha rica, que as tristezas não te têm feito emagrecer...*

(Eça de Queirós, O Primo Basílio)

(10) *M. schätzte es nicht, da/í ihn sein Schwiegervater mit seinem Vornamen anredete, obwohl er es ihn aus Höflichkeit heraus nicht fühlen ließ.*

(a) *Malafaya não apreciava que a sogro o tratasse pelo nome próprio, embora delicadamente não lho fizesse sentir*

(J. Paço d'Arcos, A Corça Prisioneira)

(11) *Er wollte sie alles vergessen lassen, sie in eine Frau verwandeln, die so war, wie die anderen*

(a) *(Ele) queria fazê-la esquecer tudo, transformá-la numa mulher como as outras*

(M. J. de Carvalho, Tanta Gente, Mariana)

(12) *Er hat den Zettel verschwinden lassen*

(a) *Ele fez desaparecer a ficha*

Há outros casos, aliás os mais numerosos, como alguns já vistos, que não admitem senão MANDAR;

(13) *Meine Mutter ließ den Arzt kommen*

(a) *A minha mãe mandou chamar o médico*

(14) *Ich habe mein Armband reparieren lassen, dessen Schloß kaputt war*

(a) *Mandei consertar a minha pulseira, que tinha o fecho estragado*

(15) *Er läß sagen, daß er heute nicht kommen kann*

(a) *Ele manda dizer que não pode vir hoje*

(16) *Mein Mann hat diesen Anzug nach Maß anfertigen lassen*

(a) *O meu marido mandou fazer este fato por medida*

(17) *Ich habe dem Schlosser die Tür öffnen lassen*

(a) *Mandei abrir a porta ao serralheiro (ambígua)*

(b) *Mandei que abrissem a porta ao serralheiro*

(18) *Ich habe den Schlosser die Tür öffnen lassen*

(a) *Mandei o serralheiro abrir a poria*

Parece-me uma vez mais que LASSEN é neutro relativamente ao valor FAZER/MANDAR: é o contexto (Kontextaktivität) que selecciona um desses valores. Quanto ao problema da colocação dos elementos frásicos, apenas o acusativo depende do verbo da frase matriz (= *Lassen*), os restantes dependem do infinito, não só quanto à função, como quanto à colocação.

2.2. LASSEN: "zulassen, daß..." (- lassen2/deixar1)/
/"nicht verhindern, daß..." (lassen3/deixar2)

Nesta variante de LASSEN há um desdobramento do que se costuma indicar como única variante, como, por exemplo, "zulassen, dulden, gestatten, nicht verhindern" (Agricola): distinguimos a variante parafraseável por "zulassen, daß..." da variante que pode ser parafraseável por "nicht verhindern, daß...". Atribuimos à variante parafraseável por "zulassen, daß..." o seguinte índice: *lassen2*, e o correspondente normal em português é DEIXAR 1; à variante parafraseável por "nicht verhindern, daß..." atribuimos os índices *lassen3* e *deixar2*.

Servir-nos-emos dos mesmos exemplos da variante anterior (2.1.), dando-lhe apenas outra leitura:

- (1') *Otto läßt Anna nach Paris fahren*
 (a') *Otto läßt zu, daß Anna nach Paris fährt (= lassen2)*
 (b') *Otto verhindert nicht, daß...* (= *lassen3*)
 (O) *O Otto deixa a Anna ir para Paris (deixar 1/2)*
 (c'') "*O Otto permite que a Anna vá para Paris*"
 (c''') "*O Otto não se importa que a Anna vá para Paris*"
 (d') *O Otto deixa que a Anna vá para Paris (= deixar 1/2)*
 (e') *O Otto deixa-a ir a/para Paris*
- (2') *Otto läßt Anna den Brief schreiben*
 (a') *Otto läßt zu, daß Anna den Brief schreibt*
 (b') *Otto verhindert nicht, daß Anna...*
 (c') *O Otto deixa a Anna escrever a carta*
 (d') *O Otto deixa escrever a carta à Anna (ambígua)*
 (e') *O Otto deixa que ela escreva a carta*
 (f) *O Otto deixa-lha escrever*
- (3') *Der Lehrer läßt die Studenten nachdenken*
 (a') *Der Lehrer läßt zu, daß die Studenten nachdenken*
 (a'') ----- *verhindert nicht, daß...*
 (b') *O professor deixa reflectir os estudantes (= deixar 1/2)*
 (c') *O professor deixa os estudantes reflectirem*
 (d') *O professor deixa-os reflectir*
- (4') *Er läßt Paul eintreten*
 (a') *Er läßt zu, daß Paul eintritt*
 (a'') *Er verhindert nicht, daß...*
 (b') *Ele deixa o Paulo entrar*
 (b'') *Ele deixa entrar o Paulo*
 (c') *Ele deixa-o entrar*

- (5) *Er läßt die Studenten einen Brief an den Minister schreiben*
 (a') *Er läßt zu, daß die Studenten einen Brief an den Minister schreiben*
 (a'') *Er verhindert nicht, daß...*
 (b') *Ele deixa os estudantes escrever/em uma carta ao ministro (=deixar 1/2)*
 (c') *Ele deixa-os escrever/em uma carta ao ministro*
- (6) *Er läßt die Studenten die Briefe verteilen*
 (b') *Ele deixa os estudantes distribuir (ou distribuírem) as cartas*
- (7) *Er läßt die Briefe an die Studenten verteilen*
 (c') *Ele deixa distribuir as cartas aos estudantes (ambígua)*
 (c'') *Ele deixa-lhas distribuir*
 (c''') *Ele deixa-os distribuí-las*

Se há construções com LASSEN que admitem a leitura *lassen1*, *lassen2* ou *lassen3*, como as que consideramos anteriormente, e portanto admitem também *mandar*, *deixar1*, *deixar2*, há por outro lado construções com LASSEN que não admitem outras equivalências que não seja a atribuída a *lassen2*, tais como:

- (19) *Sie läßt ihren Sohn nicht auf der Straße spielen, sondern nur im Garten*
 (a) *Ela não deixa (= 'permite') o filho brincar na rua,...*

por se tratar duma forma negativa, e neste caso a paráfrase nunca poderá ser "não se importa" (= *deixar3*); mas as realizações no imperativo ou na forma negativa com verbos plenos que implicam um possível controlo do sujeito, já admitem as duas leituras de DEIXAR causativo:

- (20) *Lassen Sie mich bitte vorbei!*
 (a) *Deixe-me passar, por favor!*
 (b) *"Permita-me que passe!"*
 (c) *"Não se importa que eu passe?"*
- (21) *Haben Sie sich also bestehlen lassen?*
 (a) *Então você deixou-se roubar?*
 (b) *"Então você permitiu que a roubassem?"*
 (c) *"Então você não se importou que a roubassem?"*
- (22) *Er läßt sich leicht betrügen*
 (a) *Ele deixa-se enganar com facilidade*
 (b) *"Ele permite que o enganem com facilidade"*
 (c) *"Ele não se importa que o enganem com facilidade"*

As interpretações 21) c) e 22) c) parecem não corresponder inteiramente aos "denotados" em 21) e 22).

Em certos casos, a correspondência não se dá com "zulassen, daß...", nem com "nicht verhindern, daß...", nem mesmo com "veranlassen, daß...", embora o valor tanto de LASSEN como de DEIXAR sejam o de "zulassen":

- (23) *M. schlug die Hände vors Gesicht und ließ den Kopf sinken*
(a) *Malafaya levou as mãos à face e deixou pender a cabeça*

CONCLUSÃO DE 2.1./2.2.: Cotejo final LASSEN 1/2/3, MANDAR/FAZER, DEIXAR 1/2

LASSEN é neutro relativamente ao parâmetro "causatividade/concessividade". Na ausência de contexto desambiguizador

- (4) *Er läßt Paul eintreten*

pude equivaler a "veranlassen, daß..."

- (4) (b) *Ele manda entrar Paulo* (= LASSEN1/MANDAR)

ou a "zulassen, daß..."/"verhindern nicht, daß..."

- (4) (c) *Ele deixa entrar o Paulo* (= LASSEN2/3, DEIXAR1/2)

LASSEN é portanto um dos verbos que ocorre com "acusativo" mais complemento de simples infinito (= AcI). Isto é, os elementos das construções AcI do alemão (e do português) são superficialmente membros da cláusula matriz, e, a um dado momento, faziam parte da cláusula encaixada. Este processo tem sido ultimamente explicado pelas chamadas:

- EQUI-DELECTION do Sujeito encaixado (Bierwisch 1963)
[NPi [s Npi VP]]
- SOR (= SUBJECT-to-OBJECT RAISING) como processo de produção de AcI (Clément 1971)
- DIACRITIC COMPLEMENTATION INSERTION nos complementos de LASSEN (Reis 1973)
- CLAUSE UNION/VERB RAISING (W. Harben 1977)³

³ Cfr. HARBERT 1977:122

Por outro lado, há o problema da ordenação dos elementos no enunciado:

- (24) (a) *Ich ließ ihn das Wort sagen*
(b) -----*es ihn sagen*
(c)* -----*das Wort ihn sagen*
- (25) (a) *Deixei-o dizer a palavra*
(b) *Mandei-o dizer a palavra*
(c) *Deixei-lhe dizer a palavra*
(d) *Deixei ele dizer a palavra*
- (26) *Ich lasse ihn rufen*
- (27) *Deixo-o chamar*
(a) *Deixo que o chamem*
(b) *Deixo que ele chame/grite*
- (28) *Mando-o chamar*
(a) *Mando que o chamem*
(b) *Mando que ele chame*

Isto é, há ambiguidades e há determinadas regras de ordenação na realização ou realizações. Deve atender-se ao número de complementos do infinito:

- só um complemento (= complemento directo (cd)/acusativo)
— dois complementos (= cd e complemento indirecto (ci))

Nas construções com LASSEN1/2/3, MANDAR/DEIXAR1/2, cm que há mais de um complemento, o complemento que corresponde ao sujeito subjacente na construção bifrásica toma o caso acusativo e é exigido por LASSEN/MANDAR/DEIXAR e os outros complementos ocorrem nos casos exigidos pelo infinito:

- (29) *Laß mich dir helfen* (Dat.) (= *Deixa-me ajudar-te*)
(30) *Lassen Sie mich Ihr Freund werden* (Nom.) (= *Deixe-me ser seu amigo*)

2.3. LASSEN: "möglich sein" (=lassen4) (=deixar3)

Antes de tratarmos LASSEN com o valor de "möglich sein", devemos antes proceder a determinadas distinções. Pretendemos analisar LASSEN apresentado por Agrícola como "möglich sein od. machen,

ermöglichen". Para isso precisamos de distinguir três estruturas muito diferentes ⁴:

- a) "Sn + läßt sich + inf."
- b) "Sn + läßt sich + inf. + Determinação Modal"
- c) "Es läßt sich + inf. + Determinação Local/Temporal + Det. Modal"

em que a primeira estrutura não difere das mencionadas em 2.1. e 2.2., e as duas últimas diferem efectivamente das estruturas anteriores. Assim,

- (31) *Der Gast läßt sich rasieren*
- (32) *Der Hund läßt sich nicht behandeln*
- (33) *Diese Frau läßt sich nicht küssen*

correspondem precisamente a

- (31) (a) *Der Gast veranlaßt, daß er (vom Friseur) rasiert wird*
- (32) (a) *Der Hund läßt nicht zu, daß er (vom Arzt) behandelt wird*
- (33) (a) *Diese Frau läßt nicht zu, daß jemand sit küßt*

em que o sujeito é sempre | + Anim/Hum | e em que LASSEN corresponde ou a *lassen1* (31 e 31a), ou a *lassen2* (32/33/a).

A segunda estrutura apresenta uma forma concorrente da passiva em que LASSEN funciona como ampliação do factor modal:

- (34) *Das Buch läßt sich gut verkaufen*
 - (a) *Das Buch kann gut verkauft werden*
 - (b) *Das Buch verkauft sich gut*
 - (c) *Das Buch verkauft sich*
- (35) *Dieses Material läßt sich leicht bearbeiten*
- (36) *Das läßt sich schnell machen*

em que o sujeito é semanticamente | -Anim |. Os correspondentes em português equivalem mais ou menos às expressões propostas por Grossmann/Slaby:

- (34) (d) *O livro vende-se bem*
 - (e) *O livro é vendável*
 - (f) *O livro pode ser vendido*
 - (g) *E fácil vender o livro*

⁴ Cfr. HELBIG/BUSCHA 1984: 187-8 e 219-20.

- (35) (a) *Este material é facilmente trabalhável*
 (b) *Este material pode trabalhar-se facilmente*
 (c) *É fácil trabalhar este material*
 (d) *Este material trabalha-se facilmente*

É possível fazer equivaler, em certos casos, a LASSEN o verbo DEIXAR:

- (35) (e) *Este material deixa-se trabalhar facilmente*

Contudo, esta equivalência parece-me ser forçada. O que não acontece com a estrutura a):

- (31) (b) *O hóspede manda fazer a barba*
 (32) (b) *O cão não se deixa tratar*
 (33) (a) *Esta mulher não se deixa beijar*

A terceira estrutura, alias análoga à segunda e portanto sendo também uma forma concorrente da passiva, tem a seguinte apresentação:

"Es läßt sich + Inf. + Determinação local/Temporal + Determinação Modal"

em que também aqui se dá o apagamento do Agente:

- (37) *Hier läßt es sich gut arbeiten*
 (a) *Hier kann gut gearbeitet werden*
 (b) *Hier läßt es sich arbeiten*
 (c) *Hier arbeitet man gut*
 (38) *Von Bartschs Analyse läßt sich festhalten, daß bestimmte Verben keine Modaladverbiale zulassen*
 (39) *So läßt sich feststellen, daß die Frage nach der Valenz oder Nichtvalenz von Präpositionen nicht allein auf der syntaktischen Ebene diskutiert werden kann*
 (40) *Es läßt sich hier nicht schlafen*

As correspondências em português são as mesmas que as da estrutura anterior:

- (37) (a) *Aqui pode-se trabalhar bem*
 (b) *Aqui trabalha-se bem*

- (38) (a) *Da análise de Bartsch pode-se/deve-se reter que determinados verbos não admitem a determinação modal*
- (39) (a) *Assim poder-se-á estabelecer que o problema da valência ou não-valência das preposições...*
- (40) (a) *Aqui não se pode dormir*

Neste último caso, fala-se da inserção de "es" vazio.

Manteremos para as duas últimas estruturas a indicação *lassen*⁴, e para o português *poder/dever/ser* + verbo (+*se*)/*adj.-vel* e eventualmente *deixar*³.

3. LASSEN NÃO CAUSATIVO + INF.: LT. LAXARE/ /ING. LEAVE

3.0. A distinção **LASSEN** causativo (= *let* (= 'permit'), *make*, *have*) e LASSEN não causativo costuma ser apresentada por uma série de critérios sintáticos. Apenas menciono o que me parece ser mais facilmente verificável, que é a possibilidade de ocorrência de LASSEN no particípio passado:

- (41) *Ich habe Kaffee und Kuchen stehen gelassen/lassen (und ich bin aus dem Lokal gegangen)*
- (42) *Ich habe mir Kaffee und Kuchen kommen lassen/*gelassen*

Nesta variante apresento, e não passa de simples hipótese, o que indicarei como LASSEN^{5/6} e DEIXAR^{4/5}.

3.1. LASSEN: "fallen lassen" (= *lassen*⁵/*deixar*⁴)

Todas as variantes de LASSEN vistas até agora implicam o traço expresso na semântica gerativa por DO (= FAZER INTENCIONAL), ao passo que LASSEN⁵ apenas inclui o que costuma representar-se por (CAUSE (COME ABOUT)):

- (43) *Ohnmächtig läßt Otto die Schlüssel fallen*
(a) *Inanimado, Otto deixa cair as chaves*

É bem certo que o valor de conteúdo de LASSEN nesta construção pode ser atribuído a todo o enunciado e não apenas a LASSEN.

Seja qual for o valor de **LASSEN** nesta construção, este valor é totalmente realizado em português por uma estrutura que não equivale a LASSEN + INF., mas sim a DEIXAR + SN:

- (44) *O condutor deixou (= largou) o volante*
- (45) *O cavaleiro deixou as rédeas do cavalo*
- (46) *O cão deixou a presa*

em que o verbo capaz de poder ser o equivalente de DEIXAR, no sentido de 'largar', é, em alemão, LOSLASSEN. E mesmo aqui, DEIXAR tanto pode equivaler ao sentido de LASSEN5 (tr. *lâcher*, ing. *release*, ou sentido etimológico de lt. LAXARE), como ao de "NICHT VERHINDERN"/"NÃO SE IMPORTAR DE",

Este valor de LASSEN5 parece ser uma variante contextual e não uma variante propriamente dita.

3.2. LASSEN: lassen6/deixar5 (= 'unverändert lassen' / 'bleibenlassen')

Se acrescentarmos aos traços enunciados para LASSEN5, o traço implicado em [DO], isto é,

(DO(CAUSE(COME ABOUT)))

equivalendo aos seguintes exemplos:

- (47) *Er läßt das Geschirr stehen*
 - (a) *Deixa ficar a loiça (como está)*
- (48) *Laß das liegen!*
 - (a) *Deixa ficar como está*

poder-se-á justificar e explicitar as variantes indicadas.

4. LASSEN = SN1 + LASSEN + SN2

4.0. As variantes — mais uma vez insisto em que não ponho neste trabalho o problema de saber se se trata de homonímia ou polissemia — mencionadas neste capítulo apresentam uma estrutura material bem diferente das anteriores. Poder-se-á ainda perguntar se a presença de uma

estrutura muito abstracta não serviria de invariante a todas as variantes de LASSEN. Limitamo-nos a expor dentro do que é mais ou menos "superficial" a diferenciação sintáctica e, evidentemente, semântica.

4.1. LASSEN: "hinlegen" (= lassen7/deixar6)

Para além dos traços comuns de LASSEN | (DO(CAUSE(COME ABOUT))) |, há algo mais em exemplos como:

(49) *Otto läßt das Problem beiseite*

que tanto pode ser interpretado como

(a) *O. erlaubt, daß das Problem bleibt, wie es ist*

ou como

(b) *O. macht, daß ...*

(49') *Wenn Sie in dieser Sache etwas erreichen wollen, müssen Sie Ihre Bedenken beiseite lassen*

O que nos levará ao enquadramento desta variante de LASSEN, ou em *lassen1*, ou em *lassen2*. Contudo, parece-me forçado atribuir a esta realização de LASSEN a referida leitura — prefiro atribuir-lhe uma outra indicição, até pela ausência do infinito presente nas construções anteriores. E é neste sentido que vamos também indiciar DEIXAR como *deixar6*. E se as leituras forem as pressupostas em (49), teremos:

(50) (a') *O Otto deixa o problema de lado*
(b') *O Otto deixa/põe o problema de lado*

É neste sentido que interpreto também toda a série de construções com a seguinte estrutura: SN1 + LASSEN + SN2 + SP(LOC), realizadas em enunciados como:

(51) *Ele deixou os livros na/em cima da mesa*

e em que SP(LOC) pode ser realizado como LOC abstracto:

(52) *Ele deixou os alunos em paz*

- (53) *Ele deixou a viúva em boas condições económicas*
- (54) *Wo kann ich meinen Mantel lassen?*
- (55) *Wir lassen die Sachen an der Garderobe*

Estes últimos exemplos também podem ser interpretados no sentido de "verlassen" ou "zurücklassen".

4.2. LASSEN: "verlassen" (= *lassen*8*deixar*7)

A variante de LASSEN correspondente a "verlassen" tem em português uma das variantes mais representativas de DEIXAR: em que SN2 tanto pode ser um lugar concreto, como um espaço abstracto (= negócio, empresa, serviço, etc.) ou mesmo uma pessoa. Por outro lado DEIXAR tanto pode implicar um "separar-se momentâneo", como um "separar-se definitivo":

- (56) *Ele deixou a estrada principal e virou para a Figueira da Foz*
- (57) *Ele deixou o país e emigrou*
- (58) *Ele deixou o negócio/a casa e empregou-se*
- (59) *Ele deixou a mulher e foi viver com outra*
- (60) *Deixei o serviço às dez horas*

Relativamente a DEIXAR, e creio bem que também é válido para LASSEN, há ocorrências em que tanto pode atribuir-se-lhe o valor de "veranlassen, daß...", ou "zulassen, daß...", como o de "verlassen" (= "zurücklassen") ou outros, como "belassen" ou "unverändert lassen":

- (58) *Ele deixou-a livre*
- (59) *Ele deixou a porta aberta*
- (60) *O inimigo deixou a zona desocupada*
- (61) *Die Nachricht ließ sie völlig kalt*
- (62) *Diese Tätigkeit läßt mich unbefriedigt*
- (62a) *Die negativen Folgen solcher Aktionen haben wir viel zu lange unberücksichtigt gelassen*
- (62b) *Sie ließen bei ihren Maßnahmen die Proteste unbetrachtet*

Estas realizações permitem várias leituras e uma delas situa-se evidentemente na variante de "verlassen".

Há ainda a possibilidade de o SN1 ser [+ANIM/+HUM] e a única leitura possível é a que se liga com "verlassen":

(63) *A febre deixou-o por valia das dez horas*

Finalmente, há ainda outras ocorrências em que no português temos variantes materiais de DEIXAR, mas passíveis da interpretação ainda ligada com "verlassen":

(64) *Ele deixou-se disso há muito tempo*

(65) *Deixa-te, disso e vai para outra...!*

(a) *Deixa isso e vai...*

(66) *Lassen Sie die Bemerkungen!*

(a) *Deixe-se de comentários...!*

4.3. LASSEN: "übergeben/überlassen/geben" (=lassen9/deixar8)

A análise componencial caracteriza esta variante de LASSEN, relativamente às restantes, com o predicado atômico "POSS": isto é, como [(DO(CAUSE(COME ABOUT(POSS))))]. Esta simbolização permite também caracterizar DEIXAR:

(67) *Otto läßt mir seinen Ausweis als Pfand*

(a) *O. deixa-me o passaporte como garantia*

(68) *Die Ware kann ich dir nicht billiger lassen*

Nesta variante cabe também DEIXAR no valor "deixar como herança" ("hinterlassen") e "vender" (= "überlassen"):

(69) *Ela deixou-me muito dinheiro*

(70) *Ela deixou-me a casa por dez mil contos*

4.4. LASSEN: lassen10/deixar9

Esta variante de LASSEN (= *unterlassen/deixar de*) caracteriza-se pela presença de um possível traço [+ NEG], na sequência: [(DO(CAUSE(COME ABOUT(NEG))))]:

(71) *Otto kann das Trinken nicht lassen*

(a) *O O. não é capaz de deixar de beber/a bebida*

5. LASSEN: variantes de LASSEN com outra correspondência em português

Aqui verifica-se o modo como cada língua arruma e distribui as suas representações e preferências. É o domínio da comunicação, da norma, etc.

- (72) *Sie haben sich scheiden lassen*
(a) *Eles divorciaram-se*
- (73) *Lassen Sie sich nicht stören*
(a) *Não se incomode!*
- (74) *Er läßt Sie. vielmals grüßen*
(a) *Ele manda-lhe muitos cumprimentos*
- (75) *Das hätte ich mir nicht träumen lassen*
(a) *isto nunca caberia nas minhas previsões*
- (76) *Wir werden Jean-Paul die Lösung wissen lassen*
(a) *Nós daremos a conhecer a solução a J.-P.*
- (77) *Lassen wir den Verfasser selbst sprechen*
(a) *Demos a palavra ao próprio autor*
(b) *Deixemos falar o próprio autor*
- (78) *Läßt bald etwas von dir hören!*
(a) *Dá notícias!*
- (79) *Sie haben sich lange nicht sehen lassen*
(b) *Eles deixaram de ser vistos durante muito tempo*
(c) *Eles não se deixaram ver há muito tempo*
(d) *Já há muito tempo que ninguém os vê*

6. LASSEN como FUNKTIONSVERB

Além dos casos mencionados há ainda toda a série de usos de LASSEN como verbo funcional: sirva-nos apenas de exemplo o caso de AUSSER ACHT/BETRACHT LASSEN

- (80) *Ich mochte bei meiner Analyse einige minder wichtige Gesichtspunkte außer Betracht lassen.*⁵

⁵ Cfr. SCHUMACHER 1986: 583 e ss.

Conclusão

A análise contrastiva que tome como ponto de partida verbos como *lassen* terá necessariamente de se debater com problemas muito complexos: verbo causativo, verbo modal, verbo funcional, verbo pleno, etc.

Procuramos mostrar, com base numa certa análise componencial, as correspondências entre *lassen-fazer*, *mandar*, *deixar*, *poder*. O desdobramento de *lassen* em dez variantes ou subvariantes baseou-se em certos dados semânticos e sintáticos, uma das vias para encontrar o ponto de convergência ou divergência com o português. Vimos que uma boa parte dos valores de *lassen* são transportáveis para *deixar*, em menor percentagem para *fazer*, *mandar* e *poder*. Outros valores são lexicalizados em português por construções de verbos simples, em que o valor *lassen* se integra no conteúdo sémico de um verbo que não é o correspondente normal de *lassen* e portanto comporta a complexidade de construção sintática que este verbo apresenta.

BIBLIOGRAFIA

DICIONÁRIOS:

- AGRICOLA, Erhard 1976 — LEXIKON DER WÖRTER UND WENDUNGEN. EIN WÖRTERBUCH DER FORMULIERUNGSKUNST, München: Heine-Lexika (1963): VEB Verlag Enzyklopädie Leipzig)
- SLABY, R. J./GROSSMANN, K. 1967 — WÖRTERBUCH DER SPANISCHEN UND DEUTSCHEN SPRACHE, 9ª Ed. (1.ª Ed. 1953), Barcelona: Herder
- WAHRIG, G. 1981 — DEUTSCHES WÖRTERBUCH, München: Mosaik Verlag (1.ª Ed. 1975)

GRAMÁTICAS:

- HELBIG, G./BUSCHA, J. 1984 — DEUTSCHE GRAMMATIK. EIN HANDBUCH FÜR DEN AUSLÄNDERUNTERRICHT, 8. neubearbeitete Auflage, Leipzig: VEB Verlag Enzyklopädie
- MARTINS, M. T. HUNDERTMARK-SANTOS 1982 — PORTUGIESISCHE GRAMMATIK, Tübingen: Niemeyer
- KLEIN, H.-W./KLEINEIDAM, H. 1987 — GRAMMATIK DES HEUTIGEN FRANZÖSISCH. Stuttgart: Klett
- LUSCHER, R./SCHÄPERS, R. 1986: GRAMÁTICA DA LÍNGUA ALEMÃ CONTEMPORÂNEA, Trad. e adaptação por R. Hinkel e V. S. P. de Lemos, München: Hueber

ESTUDOS TEÓRICOS:

- BALLWEG, J. 1977 — SEMANTISCHE GRUNDLAGEN EINER THEORIE DER DEUTSCHEN KAUSATIVEN VERBEN, IdS, Tübingen: Narr
- BOER, M. G. de 1981 — "Problemi dell'entrata lessicale polissemica, Il verbo LASCIARE", in: ATTI DEL XII CONGRESSO INTERNAZIONALE DI STUDI (Sorrento, 19-21 maio 1978) Roma: Bulzoni, pp. 311-325

- DANELL, K. J. 1979 — REMARQUES SUR LA CONSTRUCTION DITE CAUSATIVE. FAIRE (LAISSER, VOIR, ENTENDRE, SENTIR)+ INFINITIF, Stockholm: Almqvist/Wiksell International
- HARBERT, W. 1977 — "Clause Union and German Accusative Plus Infinitive Constructions", in: SYNTAX AND SEMANTICS, GRAMMATICAL RELATIONS. Vol 8, ed. por P. COLE e J. SADOCK, New York...: Academic Press, pp. 121-149
- KANEKU, Tohru 1976 — "Der Zusammenhang eines Lexikoneintrags", in: PROBLEME DER LEXIKOLOGIE UND LEXIKOGRAPHIE. Sprache der Gegenwart, 39, pp. 54-77
- MARX-MOYSE 1987 — "Das Gefüge LÄSST + SICH + INFINITIV in Verbindung mit einem Subjektsatz", in: ZGL, 15.2 pp. 190-208
- MCKAY, T. 1985 — INFINITIVAL COMPLEMENTS IN GERMAN. LASSEN, SCHEINEN AND THE VERBS OF PERCEPTION, Cambridge: Cambridge University Press
- RANDALL, J. H. 1982 — "A lexical approach to causatives", in: JOURNAL OF LINGUISTIC RESEARCH, Vol. 2, N° 3, pp. 77-105
- ROEGEST, E. 1983 — "Degrés de fusion dans la construction factitive des langues romanes", in: VERBE ET PHRASE DANS LES LANGUES ROMANES, Romanica Gandensia, XX, pp. 271-288
- SCHUMACHER, H. (ED.) 1986 — VERBEN IN FELDERN, Berlin: de Gruyter
- SEELBACH, D. 1983 — LINGUISTIK UND FRANZÖSISCHER GRAMMATIKUNTERRICHT, EINE EINFÜHRUNG FÜR LEHRENDE UND STUDIERENDE, Tübingen: Narr